

À caminho da falência



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA : ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVO CONTÁBEIS II
PROFESSOR: HEBER LAVOR MOREIRA
ALUNO: SALATIEL JUNIOR ALVES DE CARVALHO 0001007101
DATA: 01/09/2003

À CAMINHO DA FALÊNCIA

RESUMO

O artigo trata das varias formas pela qual pode-se constatar a eficácia e a situação do de estabilidade em que se encontra o patrimônio. A liquidez pode se tornar o ponto de partida para uma análise sobre a solidez da empresa no mercado e se desfavorável poderá significar o primeiro passo para uma serie de turbulências operacionais que muita das vezes culminam com o pedido de falência e o conseqüente encerramento de suas operações. Vale lembrar que liquidez esta relacionada diretamente à capacidade que a empresa possui de sanar quaisquer tipo de compromisso perante terceiros.

Há também a insolvência, que nada mais é que a conseqüência proporcionada pela baixa capacidade de pagamento e o descredito que a empresa venha a enfrentar perante o mercado. Destaca-se neste momento os estudos desenvolvidos por Stephen Kanitz, da Fea/USP, que desenvolveu o que denominou-se ‘termômetro de insolvência’ e é um dos mais conhecidos e utilizados por analistas financeiros.

O Overtrading, ou desequilíbrio econômico financeiro , é também um dos referenciais para se verificar a situação da empresa perante credores. É um do tema ainda com uma bibliografia muito escassa.

Vale lembrar que a freqüente análise dos demonstrativos sob a ótica dos temas aqui destacados podem servir como medida preventiva alem de contribuir para que o empresário não seja pego de surpresa , ou quando deparar com uma situação de insolvência seja tarde demais para remediar a situação . a falência esta relacionada muita das vezes com administrações desqualificadas e sem poder de gerenciamento e que, constantemente , tomam decisões erradas e aos poucos e diariamente levam , e ‘ajudam”, para que muitas encerrem seu ciclo operacional e deixem de existir.

INTRODUÇÃO

Diariamente, todas as partes do globo, nascem diversos tipos de empresas, mas também varias fecham suas portas – ou por incompetência de seus gestores ou por retração do segmento de mercado a qual pertence. Mas uma pergunta fica no ar, há como se prever o declínio financeiro e a conseqüente “morte” de empresas de qualquer tipo de atuação mercadológica?

Durante anos, muitos estudiosos da área financeira destinaram boa parte de seu tempo em estudos profundos acerca desse assunto e desenvolveram trabalhos altamente fundamentados matematicamente que acabaram ganhando credibilidade no meio financeiro e passaram a nortear e direcionar diagnósticos de gestão que venham a ser elaborados no meio acadêmico ou profissional.

Surgiram cálculos que em sua forma matemática refletem se a situação da entidade é de inadimplência com relação à quitação de quaisquer tipo de dividas, se a entidade esta ou caminha em direção a um desequilíbrio econômico e financeiro e por fim qual a situação da mesma perante o “termômetro” de insolvência desenvolvido por Kanitz, que junto a outros temas serão discutidas e comentadas durante o transcorrer desse artigo.

No transcorrer deste artigo será posto em pauta questões que, atualmente, não podem fugir das conversas e debates que acaloram diariamente o meio financeiro independentemente se acontecem no meio profissional como principalmente no meio acadêmico de onde partem as principais dividas e conseqüentemente os principais estudos científicos que muita das vezes afirmam o que já foi dito por grandes estudiosos da área, mas muitas das vezes também põe em xeque tais afirmações.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente muitos estudos feitos acerca da melhor forma para a qual pode-se dizer se a entidade caminha ou não para o caminho mais temido pelos empresários comandantes

À caminho da falência

das grandes empresas que é o da falência. Enfatizaremos a liquidez, a insolvência e, um tema recente no mercado financeiro e ainda sem uma bibliografia aprofundada a seu respeito, que é o Overtrading. Acredita-se, de uma forma ou de outra, que realmente estes temas estejam interligados e que refletem de uma forma mais real e evidente se a situação da entidade é de preocupação ou de tranquilidade.

BAIXA LIQUIDEZ – O PRIMEIRO SINTOMA?

Liquidez é um dos temas mais antigos em finanças e, contraditoriamente, e por incrível que possa parecer, muitos autores dizem que até hoje ainda não apresenta estudos ainda conclusivos.

Liquidez esta relacionada à nível de pagamentos e conseqüentemente pode dizer se a empresa esta ou não “*bem das pernas*”, pois a inadimplência para com terceiros pode significar perda de credibilidade perante o mercado refletindo dessa forma um sinal de alerta, que se não observado de uma forma carinhosa por parte de seus gestores poderá significar o começo de uma situação difícil de remediar.

É necessário, antes de tudo, que o empresário ao montar sua micro ou macro empresa procure obter informações mercadológicas acerca do negocio que pretende montar. O mercado financeiro se mostra muito cruel e dificilmente aceita leigos, que por desconhecerem os “atalhos” e artimanhas do mundo empresarial acabam, com raras exceções, não crescendo naquilo que tinham como meta.

O Jornal do Comércio (Pernambuco) publicou, em sua edição de 12 de julho de 2000, algumas falhas graves que dentre muitas são as mais cometidas por empresários ao abrir um negocio e que acredito ser salutar aqui explanar, como a seguir:

- Acontece muito de o empresário abarrotar seu estoque de mercadorias com poucas saídas empatando dessa forma o capital de giro, é fundamental o

À caminho da falência

conhecimento da concorrência, da observância do público que se queira atingir observando os produtos mais procurados e investindo no incremento para uma maior circularização de mercadorias.

- Muitas vezes a sociedade é mal composta. É necessário que o empresário escolha bem seus sócios para que juntos possa contribuir e compartilhar dos frutos do empreendimento.
- Inexperiência no ramo em que vai atuar, é inadmissível, mas caso venha a acontecer é vital que o empresário recorra a assessoria de pessoas experientes no ramo e que de preferencia sejam de confiança.
- Ponto comercial mal localizado é vital para o fracasso do empreendimento, o empresário deve estudar previamente uma serie de fatores como fluxo de pessoas, segurança antes de decidir se instalar.
- Orçamento mal administrado é o principal fator para o fracasso do empreendimento. É interessante que as retiradas sejam mínimas e que principalmente parte do lucro seja aplicado e investido.

A má administração por parte dos gestores pode ser refletida em uma série de cálculos matemáticos que denominam-se índices de liquidez e denotam a capacidade de pagamento e imediato, curto e longo prazo.

É de vital importância e mais cômodo que a empresa contraia dividas a longo prazo pelo fato de que ,dessa forma, tenha tempo para estudar a melhor maneira de sanar seus compromissos caso venha a enfrentar alguma turbulência financeira. À curto prazo fica muita das vezes inviável a negociação de quaisquer tipo de dividas.

À caminho da falência

Os índices de liquidez elaborados por estudiosos da área financeira apresentam, para alguns autores bibliográficos, falhas e por isso alguns desses autores afirmam que ainda muito o que se concluir.

O índice que denota liquidez corrente (AC/PC) se torna muito abstrato haja vista que não revelam a qualidade do ativo circulante quanto à recebimentos, não evidenciam a sincronização entre pagamentos e recebimentos. O índice de pagamento em prazo imediato (Disponibilidades/PC) relaciona disponibilidade com valores que vencerão em prazos os mais variados possíveis. Dessa forma ainda há o que ser estudado e aprofundado visando a eficácia dos cálculos.

A baixa liquidez não é o primeiro, mas um dos primeiros sintomas de que a empresa não vai bem financeiramente e esta sendo mal gerenciada, o fato de a empresa estar perdendo sua capacidade de saldar dívidas soa muito mal perante o mercado e muitas vezes atrai diversas outras adversidades que, de uma forma ou de outra, ajuda a aumentar a “bola de neve” que corrói o patrimônio e o leve ao fracasso da falência, isso acontece devido à geralmente uma má administração que, como já dito, não conhece o mercado no qual atua e, principalmente, não sabe gerir os recursos de seu micro ou macronegócio.

INSOLVÊNCIA – O TERMÔMETRO FINANCEIRO.

Apesar de a maioria das novidades do mundo financeiro estar diretamente, ou quase sempre, ligadas à contabilidade norte americana, o modelo de insolvência de Kanitz foi desenvolvido no Brasil nos recintos da USP (Universidade de São Paulo) em meados da década de 70.

O professor Stephen Charles Kanitz, professor do departamento de contabilidade da FEA/USP não revelou como chegou às fórmulas que denotam insolvência e apenas disse:

“para calcular o fator de insolvência (...) usamos uma combinação de índices, ponderados estatisticamente (...) trata-se de uma ponderação relativamente complexa (...)”

À caminho da falência

após os cálculos, que são de caráter eminentemente estatístico, obtêm-se um numero denominado fator de insolvência que determina a tendência de uma empresa falir ou não. Para facilitar. Kanitz criou uma escala chamada de termômetro de insolvência, indicando três situações diferentes: solvência, penumbra e insolvência como evidenciadas a seguir:

os valores positivos indicam que a empresa esta em uma situação estável ou “solvente”, se for menor que -3 a empresa se encontra em uma situação ruim ou ‘insolvente’ e que poderá leva-la à falência. O intervalo intermediário de 0 a -3, chamada de “penumbra”, representa uma área em que o fator de insolvência não é suficiente para analisar o estado da empresa mas inspira cuidados.

Uma empresa que apresenta fator positivo tem menor possibilidade de vir a falir e essa possibilidade diminui à medida que o fator positivo for maior. Ao contrario, quanto menor o fator negativo maiores serão as chances de a empresa encerrar suas atividades.

O modelo de Kanitz, foi apenas um dos precursores. ALTTMAN já explorava estudo semelhante desde a década de 30 nos Estados Unidos. No Brasil, vários pesquisadores como ELISABETSKY, MATIAS E PEREIRA já desenvolveram estudos semelhantes e mais atualizados. O modelo de Kanitz ainda é o mais utilizado e conhecido que os demais.

A relação da insolvência com a liquidez é bem intima, visto que estão interligadas. Sendo a insolvência conseqüência de vários erros de administração como inadimplência que, aliada a outra serie de fatores negativos, certamente caracterização desequilíbrio financeiro e contribuem bastante para que a empresa chegue ao “fundo do poço”.

LIQUIDEZ E INSOLVÊNCIA – CAUSA E CONSEQUENCIA.

A insolvência, como já dito, esta intimamente ligada `a liquidez das empresas e tem na inadimplência seu primeiro efeito se não sintoma. Há casos porem, e já foi aqui

À caminho da falência

comentado, em que a empresa aloca inadequadamente seus recursos, ou seja, possui recursos para cumprir com suas obrigações financeiras perante terceiros mas não consegue fazer com rapidez necessária para cumprir com seus compromissos em dia. Essa situação é mais comum quando a empresa opera com uma vultosa quantidade de dívidas em curto prazo, daí repito a necessidade de que as empresas procurem operar com dívidas de longo prazo, pois dessa forma a empresa contrai mais capital de giro, auferi receita e em caso de turbulências financeiras terá tempo suficiente para estudar a melhor forma para a quitação de seus compromissos perante terceiros. Nesse caso, pode-se dizer que a empresa seta inadimplente mas não insolvente. Há casos, porém, em que a empresa já não possui os recursos necessários ao cumprimento de suas obrigações nem a curto prazo nem a longo prazo encontrando-se completamente “quebrada” e assim caracterizando insolvência.

São vários os sintomas caracterizadores da insolvência e dentre muitos pode-se destacar alguns que mais comumente observa-se em empresas que apresentam-se em situação ruim perante o mercado e muitas das vezes culminam seu ciclo operacional com o fechar das portas, às vezes pode-se notar que a empresa não esta em situação boa quando tomas alguma atitudes como a seguir (alguns exemplos):

- *Redução de dividendos*: a empresa começa a ter uma baixa margem de lucro em suas transações comerciais, o que significa uma baixa rentabilidade e por conseqüência uma baixa distribuição de dividendos entre acionistas, sanções de custos, baixo investimento e em contra partida um pequeno crescimento econômico, causando dessa forma o que denomina-se retração patrimonial.
- *Fechamento de instalações*: chega-se um momento em que há a necessidade de se reduzir custos, e uma das primeiras medidas gerenciais que se adota é o fechamento daquelas dependências que oferecem ou estão pouco retorno aos empresários.

À caminho da falência

- *Prejuízos constantes*: a empresa já não consegue obter bons resultados financeiros, começa a parecer desacreditada perante o mercado, tem dificuldade de financiar seus compromissos e com certeza a ocorrência constantes de prejuízos é uma das principais, se não a principal, causa da insolvência financeira culminando com o conseqüente pedido de falência.
- *Dispensas extraordinárias* – muitos empresários quando adotam a pratica de corte de funcionários alegam perda de rentabilidade e encontram facilmente culpados, eliminando de seu quadro aqueles que julgam ser o câncer do problema.
- *Saída do principal executivo* – no momento em que a empresa começa a apresentar sinal de que vai “mal das pernas”, muitos daqueles que compõe o quadro administrativo da empresa começam a abandonar a situação pelo fato de que ou não vêem futuro promissor no negocio ou pelo fato de surgirem propostas mais tentadoras para tais profissionais, a verdade é que muitas das vezes são os principais culpados pela situação em que a empresa se encontra.
- *Quedas substanciais no preço de ações* – se a empresa opera com títulos negociáveis livremente em mercado aberto é natural que suas ações caiam e percam valor no mercado em conseqüência da desconfiança e descredibilidade aos olhos dos investidores.

É obvio, mas pode vir a acontecer, desses sintomas virem a ocorrer ao mesmo tempo mas na maioria das vezes acontecem de forma isolada, mas na verdade apresentam um sinal de alerta para seus dirigentes. É cabível também salientar que tais sinais são apenas indicadores, não significando necessariamente uma insolvência iminente. Contudo , cada um deles merecem atenção pois sua interpretação poderá dizer muito a respeito do que, de fato, esta ocorrendo com a empresa.

À caminho da falência

O fato é que as medidas que geralmente são adotadas por empresários ao se depararem com uma situação de descrédito e desaquecimento de seu negócio não são as mais eficazes e na maioria das vezes, ao serem executadas, não provocam a alavancagem desejada pelos empresários no momento em que tomaram a decisão que achavam ser coerentes para seu patrimônio. O empresário necessita conhecer o mercado em que irá atuar para que não possa tomar decisões dignas de profissionais desqualificados que habitualmente costumam empurrar as empresas que administram cada vez mais para o “fundo do poço”

Um grande estudioso da área de finanças chamado Ross et Alli desenvolveu uma pesquisa onde denota uma interessante relação entre liquidez e insolvência através do que nomeou *insolvência técnica*. Para Ross há dois caminhos que, tomando o fluxo de caixa como ponto de partida, pode levar a empresa de uma situação saudável para uma situação problemática. O primeiro caminho está relacionado diretamente ao desempenho econômico da empresa seja pelo enfraquecimento das vendas ou pela diminuição de sua rentabilidade. A piora do desempenho em seu mercado de atuação pode estar relacionada a questões externas como o crescimento da concorrência, aparecimento de produtos substitutos como por questões internas ocasionadas principalmente por má gestão ou desconhecimento do mercado. Em geral, esse primeiro caminho evidenciado por Ross é apenas fruto de uma consequência que pode ser prevista quando os gestores conhecem o ambiente competitivo em que a empresa se enquadra e o que a empresa dispõe de melhor para enfrentar de uma forma eficaz as pré-disposições do mercado. É salutar esclarecer que para que a situação desfavorável seja ‘desvendada’ e conseqüentemente seja apontada soluções é necessário que o analista tenha um profundo conhecimento da empresa e, principalmente, do mercado para que possa emitir pareceres de profunda relevância e enriquecedor conteúdo para a tomada de decisões.

O segundo caminho evidenciado no estudo de Ross é o do imprevisto, como o de uma situação de perdas extraordinárias. Essa situação pode acontecer na situação de um

À caminho da falência

profundo índice de inadimplência de vendas à prazo, dependendo da capacidade da empresa pode entrar em um ciclo financeiro de alta dificuldade. É necessário para que isso não aconteça que a empresa adote uma política de restrição para vendas à prazo, que procure trabalhar prevendo o imprevisto e contando com a suposição de que a qualquer momento possa ser tomada por uma situação de alto impacto, ou seja, a possibilidade de problemas potenciais deve existir e a empresa deve se resguardar e salvaguardar seu patrimônio para possíveis perdas capazes de abalar a estrutura financeira da empresa com a conseqüente ocorrência da falta de liquidez.

O CASO ARAPUÁ

Desde 1998 as Lojas Arapuá estão em concordata. Em agosto de 2000, a imprensa noticia que a Evadin Industrias Amazônia S/A insiste na imediata decretação de falência da Arapuá, pedido este não aceito.

Segundo reportagem do jornal "O estado de São Paulo", 2 ago 2000, a Evadin afirma que : "o balanço especial feito pela Arapuá, peça indispensável para aferição das condições. É totalmente imprestável". A constatação se baseia no confronto entre o balanço especial entregue há seis meses e o balanço da Arapuá referente ao exercício de 1998 somente agora juntado aos autos. A Evadin faz análise comparativa entre o balanço especial apresentado anteriormente à justiça e o balanço patrimonial da arapuá de 1998, somente agora levado ao conhecimento do judiciário. Constata que o ativo de R\$ 921.312 milhões apontados no balanço especial, na verdade não vai além de R\$ 324.686 milhões.

Dentre outros itens, o bálano especial garante que o valor líquido a receber de clientes é de R\$ 204.662 milhões , enquanto o balanço patrimonial aponta R\$ 26.556 milhões, correspondente a 40% da dividas . de acordo com o advogado Ricardo Tepedino , que também defende as lojas Arapuá, o grupo foi obrigado a apresentar um balanço especial à justiça seis meses antes do fechamento oficial das contas da empresa. "Num

À caminho da falência

primeiro instante a empresa calculou que receberia esses R\$ 204,6 milhões , mas com a inadimplência no setor, a empresa teve de revisar esse números”, explica Tepedino. O advogado da Evadin, Tadeu Luiz Laskowsky, assegura que o balanço especial foi manipulado para ocultar o estado de insolvência da Arapuá.

(MARION, P 97-98)

observe na noticia acima que a Arapuá , tradicional e conhecida nacionalmente loja de eletrodomésticos, se enquadra e parece ser administrada por gestores que diariamente corromem e descumprem a ética moral que por muitas é desrespeitada no mundo financeiro. Totalmente quebrada por uma administração desqualificada que não soube gerenciar seu enorme patrimônio, maqueia balanços e prejudica pessoas que dependem diretamente de suas articulações, tentando fugir de uma situação que parece não possuir uma solução imediata para remedia-la. Essas praticas abalaram o mundo financeiro recentemente com as revelações descobertas da gigantes empresas americanas que praticaram as mesmas fraudes, e de uma forma mais eficiente que a Arapuá.

Volto a dizer que a má administração do patrimônio é cruel e realista, o leigo não sobrevive no mundo financeiro que dele vai exigir qualificação e perícia para enfrentar o mercado cada vez mais competitivo. Caráter daqueles que o cerca, o espírito empreendedor, a criatividade e a inovação lhe permitirão teoricamente uma vida saudável para o seu patrimônio que, dessa forma, estará perfeitamente alicerçado.

A ERA DO OVERTRADING

Ate aqui discorremos sobre unicamente liquidez e conseqüentemente insolvência, o que nada mais é que causa (liquidez) e conseqüência (insolvência). Acredito que a elaboração deste artigo não estará completo sem antes falar um pouco sobre um assunto que, infelizmente no Brasil, apresenta ainda uma pesquisa bibliográfica muito escassa, estou

À caminho da falência

falando do Overtrading. Tema já bastante discutido no cenário contábil norte americano e que no Brasil denomina-se desequilíbrio operacional.

Assim como o ser humano, as empresas apresentam um ciclo de vida , ou seja, se constituem, se alicerçam no mercado e conseqüentemente “ morrem” – essa morte nada mais é que a falência.

Uma serie de fatores contribuem para essa “morte”, isso ocorre quando o volume de operações da empresa cresce tanto ficando desproporcional com seu capital de giro, ou seja, quando crescem com relação um ao outro de uma forma desigual. Isso acontece geralmente quando uma empresa tenta comercializar uma produção bastante superior a sua real capacidade de atuação mercadológica.

Se o Overtrading se concretizar, é necessário que haja um tratamento muito rigoroso no sentido de sustar novos endividamentos e tentar sanar os compromissos já efetivados. Caso contrario, o empresário porá a situação financeira da organização em crise e levará sua empresa fatalmente à falência.

COMO SABER SE A EMPRESA ESTA SE ENQUADRANDO NA DINÂMICA DE OVERTRADING?

novamente para responder a esta pergunta, uma das principais formas é o índice de liquidez onde uma queda constante pode significar complicações financeiras que se não remediadas podem ser fatais.a ocorrência de baixa disponibilidade tendo como contrapartida a constante tomada de empréstimos pode ser perigoso para o negocio,isso pode significar, e nada mais é que a verdade, uma alta do índice de endividamento podendo complicar a quitação de quaisquer tipos de dividas visto que deve mais que possui aumentando assim o índice de inadimplência.

Um fato preponderante para que a empresa venha a se enquadrar na dinâmica do Overtrading é no momento que o ativo permanente cresce de tal forma que atrofia o ativo

À caminho da falência

circulante prejudicando o crescimento operacional da empresa e obviamente uma diminuição das disponibilidades, ou seja, o capital de giro fica empatado e atrofiado em função da alta participação do ativo permanente. Caso isso aconteça, é sinal de que a empresa está aplicando financeiramente em ativos de demorada conversão monetária.

A operacionalização excessiva com capital de terceiros podem também ser crucial para o afundamento financeiro da empresa, visto que a mesma queira ou não perde sua autonomia em função dessa alta participação.

Uma baixo capital de giro confirma a situação difícil em que se encontra qualquer empresa enquadrada na dinâmica de overtrading, ou seja, voltemos novamente à situação em que o ativo permanente atrofia o ativo circulante empatando, como já dito, o capital de giro.

A constante e contínua obtenção decrescente de lucro é um sinal de alerta, nesse caso pode estar acontecendo de a empresa estar atrelando um alto custo aos produtos que comercializa com uma conseqüente baixa margem de lucro, ou pode acontecer de a empresa estar investindo em produtos com pouca receptividade no mercado, ou até mesmo por mero desconhecimento mercadológico dos empresários dirigentes que gerenciam os custos de determinada empresa.

O ativo circulante pode ser considerado o “carro chefe” dos estudos que originaram o que denominamos overtrading ou, de uma forma mais tupiniquin, desequilíbrio econômico e financeiro. Como já dito, a empresa que possui um ativo circulante atrofiado pode estar apresentando deficiência de capital de giro e uma série de fatores que futuramente podem comprometer sua situação de liquidez perante o mercado. A seguir se evidenciara algumas contas patrimoniais que podem interferir, se mal gerenciadas, na piora concernente a estabilidade do patrimônio:

Um alto índice de estoque merece atenção especial por parte dos gestores visto que pode significar que não está havendo uma absorção do mesmo pelo nível de vendas. A

À caminho da falência

saída seria implementar um forte poder de marketing operacional em função de que se sugere que há u estoque alto significando que os produtos comercializados pela empresa não esta tendo uma boa receptividade perante o mercado e o fortalecimento da imagem da empresa e a conseqüente agregação de valores a seus produtos poderiam, teoricamente, fortalecer o nível das vendas com a conseqüente redução de estoque e por conseguinte o aumento do capital de giro.

É interessante, também, especial atenção para os direitos a receber junto a terceiros. Uma alta participação dessa conta no ativo circulante obviamente poderá significar a inadimplência de clientes empatando novamente o capital de giro, ao qual sem a empresa pode enfrentar sérios problemas de liquidez. Por isso é indispensável que haja uma compatibilidade entre recebimentos e pagamentos. Pegando a “carona” de contas a receber acredito ser interessante a análise da conta fornecedores que fica seriamente comprometida com a inadimplência de terceiros para com a empresa, alem de que a empresa deve procurar não operar tanto com a conta fornecedores, o que havendo refletirá um maior grau de endividamento e, não havendo sua quitações, um maior nível de descredito perante o mercado.

Outro fator de fundamental importância é que o endividamento do ativo circulante cresça na mesma ou menor proporção que o volume de vendas, isso pelo fato de que caso aconteça o inverso a empresa teoricamente não auferir receita suficiente para saldar seus compromissos inteiramente a contento.

É interessante que a empresa procure operar menos com vendas a prazo em virtude de haver menor risco quando se trabalha com vendas a vista, ai entra novamente o poder de marketing ao estudar formas para chamar o cliente a comprar a vista juntando valor agregado a suas mercadorias.

Vimos ate agora que o overtrading pode ser fruto de uma serie de fatores que podem a vir a ter como ápice a falência do empreendimento. é interessante que o analista

À caminho da falência

procure tomar medidas de precaução exatamente no momento da constatação dos fatos, ou seja, se o decréscimo dos índices de análise são frutos de uma estratégia administrativa premeditada ou se é decorrência da utilização de alternativa de investimentos inadequada. A precoce constatação de irregularidade e principalmente de erros podem significar ainda possibilidades de recuperação caso contrario pode ser tarde demais para a retrocessao dos fatos.

AS CONSEQUÊNCIA DO MAL GERENCIAMENTO (OVERTRADING)

são inúmeras as conseqüências da má administração dos recursos financeiros do patrimônio por parte de seus gestores, geralmente a decadência se observa na análise dos demonstrativos contábeis com os péssimos índices principalmente de liquidez, que é o mais comum.

A empresa passa a conviver com sérios problemas operacionais e de relacionamento com mercado. Já não consegue ,externamente ao ambiente funcional, cumprir com sua obrigações financeiras perante o mercado. Internamente começa a ter problemas trabalhistas com empregados por salários atrasados, não consegue ou passa a ter dificuldades em cumprir ate mesmo com suas obrigações financeiras operacionais. O problema de liquidez é o primeiro e principal sintoma de que a empresa já não é mais a mesma e precisa urgentemente rever seus conceitos de gerenciamento antes que seja tarde para remediar.

A empresa começa a publicar em pequenas quantidades onerando assim seus produtos e passando a comercializar menos, seus produtos já não possuem a mesma rotatividade o que incha seu estoque e empata conseqüentemente seu capital de giro.

Sem capital de giro a empresa tem dificuldade em investir no seu parque produtivo com equipamentos sofisticados, passando ate mesmo em certo ponto a operar com equipamentos defasados e depreciados que não possuem em escala suficiente para cobrir a

À caminho da falência

demanda tornando com que a empresa perca clientes e dinheiro para concorrentes mais bem administradas e solventes perante o mercado.

Nesse ponto de desequilíbrio a empresa já conta com dificuldades que vão além de sua capacidade de suportaçãõ perante o mercado, o desequilíbrio econômico financeiro já alcançou nível quase que irreparável. Os credores já temem pelo pior e recusam a conceder crédito para que a empresa tenha uma alavancagem e recuperem prestígio perante o mercado. O temor da inadimplência é evidente. É até prejudicial a tomada de empréstimos pois somente acarretará a antecipação da insolvência total contribuindo sim para a elevação do grau de endividamento.

Diante desse quadro a falência mostra-se mais próximo do que se imagina, mais ainda há o que se fazer. Incompetência administrativa te cura e exige paciência e trabalho árduo em busca das melhores soluções para que a empresa possa sair do buraco. É necessário antes de tudo o espírito empreendedor do empresário que deve identificar as irregularidades e procurar corrigi-las procurando também “enxugar” aquilo que não está sendo benéfico e rentável para a empresa. A força de vontade é vital para o “ressuscitamento” do patrimônio e o profundo conhecimento de gestão financeira e a capacidade empreendedora do empresário são vitais para que o patrimônio não venha a entrar em colapso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Geralmente ouvimos dizer que “x” empresa encerrou seu ciclo operacional mas dificilmente os motivos para a morte são explicados de uma forma satisfatória ou da forma coerente com o que realmente aconteceu para a decadência administrativa do patrimônio.

As más administrações corriqueiramente se refletem em índices insatisfatórios em virtude da incompetência administrativa. A falência pode ser evitada desde que seus sintomas sejam identificados a tempo de se adotar medidas que venham a remediar a situação.

À caminho da falência

Os três assuntos – liquidez, insolvência e overtrading nos permitirão ressaltar sua importância, independentemente de ser de uma forma conclusiva ou não, no cenário econômico e financeiro no que concerne a significados de índices.

O ativo circulante mostrou-se ,no decorrer deste artigo, de vital importância para análise do patrimônio. Sua baixa participação ou seu desaquecimento pode significar que a empresa esta caminhando para uma situação difícil perante o mercado. Em particular, as contas componentes do ativo circulante merecem atenção especial por parte do analista ao estudar o patrimônio de determinada empresa e por conseguinte na observância da influencia das mesmas nos resultados operacionais da empresa. A baixa disponibilidade, por exemplo, pode significar um capital de giro empatado por uma alta participação de mobilizado ou ate mesmo um estoque super avaliado que estão tendo dificuldades em serem absorvidos pelo nível de vendas.

A inadimplência, ou o baixo índice de liquidez, pode significar mal pressagio ao futuro da empresa pois, de uma forma ou de outra, já coloca o empresário em situação de descredito perante o mercado.

As situações ate aqui explicadas são apenas algumas dentro de inúmeras que se não remediadas podem ser fatais ao estabelecimento e pondo fim às metas de rentabilidade e produtividade delimitada pelo empresário no momento em que abriu o patrimônio.

Para isso, é de fundamental relevância o profundo conhecimento do controle interno da empresa e a eficácia operacional que venha apresentando. O executivo responsável pelas decisões gerenciais não deve ser um mero relator de informações relatoriais, mas deve continuamente esta procurando acompanhar de perto o processo produtivo, sua exposição e aceitação pelo mercado. Esse continuo acompanhamento permiti que o empresário seja um profundo conhecedor das etapas do processo produtivo, o que lhe qualifica a partir de uma analise critica avaliar o que pode vir a onerar a produtividade sem

À caminho da falência

que para isso tenha como contrapartida uma boa rentabilidade com um constante e intenso fluxo de caixa e o conseqüente enriquecimento rotativo do capital de giro.

As falhas se cedo detectadas podem ser retrocedidas de tal forma que não compromete a potencialidade de retorno do patrimônio. Repito a afirmação de que o mercado dificilmente aceita leigos em sua batuta, pois o executivo tem como obrigação conhecer as dinâmicas de mercado, os “atalhos” mercadológicos e que acima de tudo esteja apto para a tomada de decisões gerenciais.

Os índices de liquidez, insolvência, e Overtrading se complementam de tal forma que dificilmente podem vir a serem vistos de uma forma isolada, pois todos refletem a situação operacional da empresa onde um é a causa, ou sintoma, e o outro pode ser chamado de conseqüência, ou a falência como queira. Atualmente estes índices se mostram os mais eficientes no que concerne à desequilíbrio e estado de alerta por parte da gerencia com relação ao patrimônio. Apesar de haver um enorme espaço de tempo no que concerne à pesquisas, bibliografia fica evidente pela qual se complementam e como refletem a situação real gerencial do patrimônio.

BIBLIOGRÁFIA CONSULTADA

- _____ . Gazeta Mercantil. www.gazetamercantil.com.br . Acesso em julho 2003.
- ASSAF NETO E TIBURCIO SILVA. Administração do capital de giro. Atlas 1995
- FAMÁ, Rubens e GRAVA, J. William. Liquidez e as teorias dos elementos dos causadores de insolvência. Caderno de pesquisas em administração. São Paulo. V 01, n.º 12. 2000.
- MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 2º Ed. São Paulo. Atlas. 2002.
- MOREIRA, Heber Lavor. Curso de análise de Balanços. Belém: UFPA, 2002.
- MOREIRA, Heber lavor. Um estudo sobre o desequilíbrio econômico e financeiro das empresas. Belém: UFPA, 2002.
- SANVICENTE, Antônio Zoratto e MINARDI, Andréa Maria. Identificação de indicadores contábeis significativos para previsão de concordata de empresas. São Paulo: outubro 1998.